

A utilização dos ditos populares e a observação do tempo e do clima

A atual realidade escolar no Brasil demonstra que o ensino de climatologia não tem sido desenvolvido no ensino fundamental II, ou, quando ocorre, é ministrado baseado na climatologia tradicional e separativa, cujos fatores elementos do clima são analisados individualmente, retratando-se a natureza de forma estática e totalmente destituída do real.

Por Diego Corrêa Maia



ENSINO DE CLIMATOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL II

Por meio da observação dos elementos do clima, pretende-se demonstrar que o aprendizado dos "conteúdos climatológicos" pode ser auxiliado por meio dos ditos populares. O que se almeja aqui é demonstrar que, a partir da observação espontânea (diária) do tempo e do clima, com o auxílio dos ditos populares, os alunos do Ensino Fundamental II podem compreender as relações do tempo e do clima, assim como sua previsão. É necessário para essa atividade um período contínuo de observação para estabelecer a sequência habitual dos tipos de tempo de uma determinada estação do ano. O modo popular de prever o tempo foi iniciado quando o homem se fixou em cavernas; no entanto, esse hábito vem se perdendo em função da urbanização da sociedade. Para reforçar a importância dos provérbios populares para prever o tempo, realizar-se-á um pequeno histórico do nascimento da meteorologia popular, até a sua relevância destacada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia.

Uma disciplina descritiva e de memorização

Durante muito tempo a Geografia foi considerada uma disciplina descritiva e de memorização, na qual o conhecimento geográfico foi repassado ao aluno de forma fragmentada e hierárquica, resultando no insucesso do processo de ensino e de aprendizagem. Essa postura tradicional que visualiza o professor como um mero transmissor de informações precisa ser rompida por meio de novas práticas pedagógicas, para não tornar o ensino de Geografia enfadonho e desinteressante.

A renovação do ensino de Geografia, segundo Kaercher, será alcançada na medida em que o professor tenha uma formação plena, que leve em conta a integração do conhecimento geográfico e pedagógico do ensino escolar.

Diante desse panorama do ensino de Geografia, os alunos ainda demonstram grande dificuldade de compreensão e assimilação de alguns temas geográficos; dentre eles, o tema clima é aquele pela qual a maioria dos alunos nutre menos simpatia.

No âmbito escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destacam a necessidade de inserção do tema clima, sugerindo o uso da percepção empírica sobre a sucessão dos tipos de tempo.

Por meio da utilização dos ditos populares e da observação sensível das nuvens, é possível contribuir para o fortalecimento da Climatologia Escolar no Ensino Fundamental. No entanto, é preciso se precaver para não fazer uso de "atos de fé" ou provérbios populares propagados por alguns professores de Geografia, os quais interpretam certos ditos populares que preveem o tempo de forma equivocada. Um exemplo corriqueiro exprime-se quando o professor de Geografia, ao ser questionado sobre a razão pela qual a tonalidade do céu é azul, diz que o fenômeno é gerado pela reflexão das águas dos oceanos. Sem dúvida esse é um legítimo ato de fé com potencial de reprodução nas futuras gerações. Vale ressaltar, a própria radiação solar e sua interação com o sistema Terra-atmosfera é um conteúdo praticamente ignorado nos bancos escolares, na maioria das escolas brasileiras.

Para contribuir para a melhoria do ensino da Climatologia no Ensino Fundamental II, pretende-se reunir e sistematizar novas possibilidades de prática de ensino voltadas para a formação de professores e alunos, utilizando para isso a observação sensível das nuvens auxiliada pela previsão do tempo evocada pelos anexins populares.

A produção do material "experimental" chamado O Tempo e o Clima. Esse material foi destinado para atender os alunos dos Ensinos Médio e Superior, acerca de conhecimentos básicos de dinâmica atmosférica. O objetivo principal do material didático foi a modificação da atitude do professor em relação ao ensino de Climatologia, tornando-o mais efetivo e relevante para o aluno. O material era constituído de um kit (um livro-texto mais um livro-guia, para o professor). Desde então, já se passaram quase duas décadas e nenhum outro material relacionado à Climatologia foi elaborado; e sequer este mesmo, de iniciativa da FUNBEC, veio a ser aperfeiçoado ou atualizado - o que seria imprescindível, em se tratando de um material didático datado da década de 80.

Em 1990 foi realizado o I Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica na Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro. Desde então, trabalhos no âmbito climatológico vêm ganhando importância no cenário brasileiro. Nesse simpósio foram publicados 74 trabalhos científicos, sendo que apenas um esteve diretamente interessado pela questão do clima e seu ensino (Fialho; Azevedo, 2004).

Fonte: <http://geografia.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/34/artigo194428-1.asp>